

UMA ANÁLISE DA SEÇÃO ENTREVISTA DE “O PASQUIM” PARA UMA COMPREENSAO DA REALIDADE DA IMPRENSA BRASILEIRA DOS ANOS 1970 NO CONTEXTO DOS ANOS DE CHUMBO

AN ANALYSIS OF THE SECTION OF INTERVIEW "THE PASQUIM" FOR AN UNDERSTANDING OF THE REALITY OF BRAZILIAN PRESS THE YEARS 1970 YEARS IN THE CONTEXT OF LEAD

¹ARANTES, N. K.; ²VALVERDE, D. L. A.

¹FEMA - Fundação Educacional do Município de Assis - Aluna do Curso de Comunicação Social com
Habilitação em Jornalismo

²Faculdades Integradas de Ourinhos-FIO/FEMM

RESUMO

O semanário O Pasquim circulou no Brasil entre o final da década de 1960 à início de 1990. Teve como jornalistas responsáveis Jaguar, Tarso de Castro e Sergio Cabral, e demais personalidades como colaboradores. Se posicionava politicamente contra a Ditadura Militar, e se opunha ao governo utilizando o humor e quebrando “regras” no modo textual. O principal objeto deste estudo corresponde a Seção Entrevista, que para a época em questão, modificou o modo de se fazer jornalismo. O Pasquim utilizava linguagem e métodos de informações diferentes dos demais jornais da época. Para o semanário, as entrevistas eram vistas como reuniões informais, para que dessa forma, não se omitisse detalhes de informações. O que se pretende com esse trabalho é promover uma análise sobre as entrevistas e perceber quais as diferenças que ocorreram na imprensa brasileira durante o período de publicação do jornal. Por meio das Antologias do Pasquim, utilizar-se-ão as entrevistas na íntegra e serão destacados os pontos principais que fizeram d'O Pasquim, o jornal de maior repercussão para as décadas de 1960, 1970, 1980 e 1990.

Palavras-chave: Imprensa Brasileira, O Pasquim, Seção Entrevista.

ABSTRACT

The weekly magazine O Pasquim circulated in Brazil between the late 1960s to early 1990s. Jaguar had the journalists responsible, Tarso de Castro and Sergio Cabral, and other persons as employees. If positioned politically against the military dictatorship and opposed to the government through humor, breaking "rules" in textual mode. The main object of this study corresponds to Interview section, which for the time in question changed the way of doing journalism. O Pasquim used language and methods of information different from other newspapers. For the weekly, the interviews were seen as informal meetings, so therefore, no details are omitted information. The intention with this work is to promote an analysis of the interviews and see what the differences that occurred in the Brazilian press during the publication of the newspaper. Through the Quibbler Anthologies, use will be in full and interviews are highlighted the main points they made of The Quibbler, a newspaper that has repercussions for the 1960, 1970, 1980 and 1990.

Keywords: Brazilian Press, O Pasquim, Section Interview.

INTRODUÇÃO

Este estudo trata da Seção Entrevista, do semanário já extinto O Pasquim, que surgiu no Brasil na década de 1960. Parte-se da ideia de como os demais jornais da época, o Pasquim diferenciava-se pela forma como criticava o governo e a Ditadura Militar.

Um modo de mostrar essa diferença era como os principais redatores deixavam os textos serem publicados, que no caso das entrevistas, eram publicadas na íntegra e continham palavras e expressões inaceitáveis para a época.

Este trabalho se justifica pelo fato de buscar promover uma maior compreensão e entendimento sobre como se estabelecia a censura que os jornais sofriam e a saídas de alguns meios de comunicação, como O Pasquim, para conseguirem ultrapassar as barreiras impostas pelo governo e levar ainda a notícia com todo o humor peculiar que lhe era intrínseco.

MATERIAL E MÉTODOS

O método empregado neste trabalho foi o dialético, pois promoveu-se uma comparação atemporal dos textos aqui analisados, ou seja, utiliza os textos originais dos jornalistas e autores das décadas de 1960, 1970, 1980 e 1990 comparando-os com as dissertações, teses e obras literárias produzidas desde então. Esse método propõe uma discussão sobre como as ideias, conceitos e pontos de vista podem ser diferentes do que eram para a época.

Para auxílio no desenvolvimento deste trabalho foram consultados obras sobre a História do Jornalismo e História do Brasil na época da Ditadura Militar, encontrados nas bibliotecas da FEMA-Fundação Educacional do Município de Assis, da Biblioteca da UNESP de Assis, dos arquivos do CEDAP - Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa, da UNESP de Assis. Já para a coleta das entrevistas na íntegra, as três edições da “Antologias do Pasquim” como obras principais.

Pretendeu-se também pesquisar a partir de fontes eletrônicas disponíveis na Internet, como forma de complementar os materiais coletados, permitindo o

confronto entre dados tradicionais e eletrônicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a imprensa da década de 1960, O Pasquim era considerado “a frente de seu tempo”, pois com entrevistas com personalidades de destaque na mídia e na sociedade, como Leila Diniz, Natal da Portela e Madame Satã, demonstrava para o leitor que o jornal não apenas expunha sua opinião por meio de artigos, charges e caricaturas das camadas influentes do poder estabelecido e das situações que aconteciam no Brasil com a Ditadura Militar.

Por assim dizer, analisando-se as características textuais, como palavras censuradas na época, editoração, disposição dos textos e formatação das letras, e como eram os tipos das imagens que ilustravam as páginas d'O Pasquim em preto e branco, entende-se que tais poses eram espontaneamente pensadas.

A princípio, havia uma aparente despreocupação com a forma. Contudo, este fato acabou por se transformar em estilo de editoração, na medida em que marcou profundamente a imagem veiculada do semanário como meio despretenso e despojado das questões puramente formalistas encontradas em outras publicações.

Pode-se dizer que o que mais repercutiu entre a população foram os aspectos de irreverência e atitude, incomuns para a época, na medida em que se constituíram em linhas diretrizes de orientação editorial.

Como exemplo disso, tem-se a entrevista concedida pela atriz Leila Diniz que aumentou proporcionalmente a venda d'O Pasquim, que até então era aceito apenas de forma reservada, obscura, meio que secreta, por grande parte da sociedade da época.

O Pasquim evidenciava como seria possível fazer imprensa de forma independente, na medida em que enfrentava de peito aberto o retrato da realidade política e social brasileira da época, em um momento de profunda repressão e censura dos direitos individuais de livre expressão.

Em sua forma editorial, o semanário trouxe ao leitor um novo modelo de texto em sua Seção Entrevista. As personalidades expressavam-se abertamente e

expunham o que pensavam sobre a política e a falta de liberdade de expressão promovendo críticas a diversos setores que sustentavam tais estruturas de poder.

Já a questão problema aqui mencionada trata da seção Entrevista d'O Pasquim que mesmo com informações encontradas e analisadas por meio de obras, textos originais e informações eletrônicas, relatam que a população da época em si não reagiu de modo indiferente a uma nova maneira de se fazer jornalismo e informar sobre assuntos considerados mais "sérios" para época de forma humorística, contudo, sem perder a essência com que tratava o realismo dos acontecimentos da sociedade.

Quanto a isso, levantam-se algumas questões: Em que medida os possíveis leitores estariam conscientes dos objetivos deste novo conjunto de estratégias dentro da Comunicação Social da época? De que forma tais informações foram recebidas pelos leitores?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como ponto de análise e hipótese de trabalho, partiu-se do princípio de que para as décadas de 1960, 1970, 1980 e 1990, algumas formas de expor e criticar a vida política e pessoal, lugares ou *modus vivendi*, não eram comuns.

Portanto, entende-se que a população da época não tenha aceito facilmente e abertamente essa nova proposta de comunicação.

Contudo, conclui-se que O Pasquim circulou tempo suficiente para levar ao leitor uma maneira nova de se transmitir a informação, abrindo um leque de posicionamentos políticos, e conseqüentemente, formando opiniões devido essencialmente as entrevistas que publicava.

Tem-se pois, como exemplo, o jornal *Mais Um*, que seguia a mesma linha de publicação d'O Pasquim, mas conseguiu publicar apenas uma edição e o *Mal da Flor*, de Carlos Maciel, que teve apenas quatro edições publicadas.

Pode-se concluir a partir deste trabalho que O Pasquim foi um importante meio de comunicação para o jornalismo e a sociedade brasileira, pois a partir dele é que houve uma renovação profunda na imprensa brasileira.

O Pasquim editava e redigia seus textos diferentemente dos demais jornais

da época, e isso fazia com que sua aceitação fosse recebida com uma grande resistência por parte do público leitor, que já estava acostumado com um jornalismo sem humor e sem críticas ao governo, que transpareciam no semanário, da forma menos esperada, através de charges, sátiras e quadrinhos.

A princípio a aceitação foi difícil pois os “chefes” da família, os pais, não permitiam a leitura e a “entrada” do semanário em suas casas, por ser contra o governo militar.

Já sobre a Seção Entrevista, vale ressaltar que por meio dela, começou a se fazer um jornalismo mais próximo da realidade, com a utilização de gírias e linguagem coloquial, expressões proibidas nas décadas de 1960 e 1970.

Desta maneira, os novos jornais que surgiam e que se posicionavam contra a Ditadura Militar, seguiam a mesma linha de pensamento d'O Pasquim. Mas como tudo tem suas conseqüências, muitos dos jornalistas que escreviam e colaboram para o semanário foram presos. Contudo nem por isso deixaram de expor opiniões e críticas sobre a sociedade.

Por fim, O Pasquim pode ser considerado como revolucionário até mesmo para os dias de hoje.

O fato é que uma verdadeira legião de repórteres, jornalistas e editores foram fortemente influenciados pelas letras do semanário, pois o Brasil e o mundo mudaram aliás, a ditadura militar caiu, a censura acabou, mas a grande imprensa absorveu parte dos encantos, da linguagem solta e dos profissionais (por assim dizer) do Pasquim.

REFERÊNCIAS

AUGUSTO, Sérgio.; JAGUAR. (Orgs.). **O melhor do Pasquim**. Rio de Janeiro: Ed. Desiderata, 2006.

BRAGA, José Luiz. **O Pasquim e os anos 70: mais pra epa que pra oba**. Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília, 1991.

JAGUAR. **As grandes entrevistas do Pasquim**. Rio de Janeiro: Editora Codreci, 1975.

O PASQUIM: Antologia (1969 - 1971) – Vol. I. Rio de Janeiro: Ed. Desiderata, 2007.

O PASQUIM: Antologia (1972 - 1973) – Vol. II. Rio de Janeiro: Ed. Desiderata, 2009.

O PASQUIM: Antologia (1973 - 1974) – Vol. III. Rio de Janeiro: Ed. Desiderata, 2010.

PEREIRA, Carlos Alberto M. **O que é Contrracultura.** São Paulo: Nova Cultural: Brasiliense, 1986.

SOUZA, Tárik de. **O som do pasquim.** São Paulo: Agir, 2010.

TV CÂMARA. **O Pasquim: subversão do Humor.** Documento eletrônico {on line}. Disponível na Internet via < <http://historica.me/video/o-pasquim-a-subversao-do-humor>>. Acesso em 10 de setembro de 2010.